

3

“Amor” , assim eu dizia,  
diante da janela aberta,  
a cada nascer do dia  
E a palavra trêmula,  
frágil, ainda adormecida,  
fugia-me dos lábios,  
para a estradinha de chão  
Vadio! Desesperado,  
Bicho do mato,  
o “Amor” saía em busca do esconderijo  
nas folhagens altas do pé de limão  
Eu era demais menina  
para saber que amor não se anuncia,  
mas guarda-se, nome escrito,  
abaixo da pedra

.....

4

Tudo deve ficar entre nós  
A tempestade. O lírio amargo.  
A noite infinda. A inverdade.  
A eloquência dos equívocos.

Tudo deve ficar entre nós  
A maçã mordida, que o rio  
leva nas correntezas, traz  
o molde dos nossos dentes  
de leite. Fica entre nós.

O amor de cada dia  
que nunca é dado, repartido  
Entre nós, o segredo inválido  
como o de um reino perdido

E assim seja a despedida  
consumada... Ecoem sinos  
submersos e sorrisos  
de lado, expondo o ângulo,  
o gume da asa. Entre nós,  
que tudo fique enterrado,  
em nosso íntimo, malferido,  
uma vida adiada, mal-amada,  
e o que não cumprimos:

“A palavra certa no momento exato”  
Nem isto nós não conseguimos,  
exceto um adeus que se dilata  
na mão fechada

.....

5

Seus olhos esquivos  
Meu riso reprimido  
E, nesta desafortunada  
vida, seguimos  
A imobilidade das tardes  
que abrimos a cada passo  
Ao longe, a cidade enferma  
arrasta-se, abrindo os braços  
Vez por outra, a mesma  
pergunta, sofrida, retorna,  
sem aviso, pelas janelas,  
abaixo da nossa porta  
Mas calados, permanecemos,  
sem tentar uma desculpa,  
uma resposta evasiva,  
ou sequer uma fuga  
Fomos rendidos  
pela pergunta, sabemos  
Amor? Amor? Amor?  
Seus olhos esquivos  
Meu riso reprimido  
Às vezes, uma criança  
corre, com algodão-doce  
nas mãos, como  
uma nuvem baixa,  
cheia de alegria e de raios  
Amor? Amor? Amor?  
A fantasia com que  
nos vestimos está gasta,  
como o coração  
desamparado dos homens

Seus olhos esquivos  
Meu riso reprimido  
Mas nossas mãos teimosas,  
trançadas, recortam  
pássaros de papel,  
às escondidas  
Mas nunca os lançamos  
ao ar!!!  
Sabemos o destino do chão  
Envelhecemos,  
iludindo-nos,  
como duas frutas  
do mesmo cacho,  
presas pelo umbigo,  
mirando o chão abaixo  
“a cova”  
.....

6

Eu te amei  
como amaria  
qualquer outro

Eu te amei  
como amei a noite clara,  
a casa pobre,  
a flor barata do vaso,  
o cheiro salgado  
do mar distante,  
tuas vãs promessas,  
o anelzinho de prata,  
tudo que é inseparável

Eu te amei  
porque eu era o amor  
Tu foste minha expressão  
A tela do que eu era  
E do meu coração  
tu emergiste  
entre duas ondas  
entre dois seios  
fundindo-me ao meio  
Eu te a “meio”

...

porque eu era inteira

.....

7

Dá-me esta tua dorzinha  
leve, branda,  
com que se ornamenta  
ombros, dá-se laços  
de fita azul  
na nuvem que a gente inventa  
Ah, como eu queria  
estas flor-zi-nhas mi-u-di-nhas  
que se esticam em sílabas  
e nunca arrebentam  
Dá-me. Dá-me.  
Esta dorzinha sem-vergonha,  
maltratada, mal doída,  
bem querida, moedinha,  
bibelô, pulga,  
pirralha, miniatura tola,  
coisinha mal feita, à toa  
Dá-me esta tua dorzinha  
felizarda... milionária...  
que se espreguiça ao sol  
Dá-me tua dorzinha  
ociosa... bronzeadada... fácil  
que nem doer de verdade,  
a coitadinha, sabe  
Dá-me  
E eu te dor a minha dou  
Eu te dor toda minha dor  
Que não é pouca  
E leva junto  
todos meus poemas de amor

.....